

Monoteísmo Noaico

por Sha'ul Bensiyon

Aula 20



Recapitulando

O Início do Monoteísmo

- Abraão foi um grande monoteísta, e nesse sentido abençoou as famílias da terra.
- Israel era uma família que se tornou povo, da noite para o dia.
- O Eterno deu uma legislação nacional completa para que Israel pudesse operar.
- As práticas da legislação de Israel (Torá) têm a ver com a sua realidade, cultura, geografia e história, e não faz sentido aplicar isso a outras nações.
- Não existem 'convertidos' ao Judaísmo, e sim naturalizados (guerim). Isso porque 'Judaísmo' é basicamente pertencer a um povo, e não a uma religião.
- Israel é especial por causa de sua missão de ser uma sociedade modelo.
- Todo monoteísta estrito tem também uma missão especial perante o Criador, e não é necessário fazer parte de Israel para que possa realizá-la. Pelo contrário, o Criador também precisará de muita gente fora de Israel.

O Início do Monoteísmo

- Abraão foi um grande monoteísta, e nesse sentido abençoou as famílias da terra.
- Israel era uma família que se tornou povo, da noite para o dia.
- O Eterno deu uma legislação nacional completa para que Israel pudesse operar.
- As práticas da legislação de Israel (Torá) têm a ver com a sua realidade, cultura, geografia e história, e não faz sentido aplicar isso a outras nações.
- Não existem 'convertidos' ao Judaísmo, e sim naturalizados (guerim). Isso porque 'Judaísmo' é basicamente pertencer a um povo, e não a uma religião.
- Israel é especial por causa de sua missão de ser uma sociedade modelo.
- Todo monoteísta estrito tem também uma missão especial perante o Criador, e não é necessário fazer parte de Israel para que possa realizá-la. Pelo contrário, o Criador também precisará de muita gente fora de Israel.

Proibido x Isento

“As 7 Leis Noaicas são o ‘mínimo’ de atividades requeridas para justificar a existência de alguém. Isso significa que ao não cumprir essas 7, não se mantém o seu direito à vida aos olhos do Eterno. Somos todos do mesmo design humano: todos viemos de Adam, e a noção comumente ouvida de que os judeus têm uma ‘alma judia’ não tem base, e reside na arrogância humana, não na realidade. Assim, as leis nos aperfeiçoam a todos de forma idêntica. As 7 Leis Noaicas são o mínimo, e não o ‘limite’. Certamente um noaico desejoso de perfeição deve observar outras leis. As únicas leis que um noaico não deve observar (exceto caso se converta) são Shabat e Festas. Sou da opinião de que o Tefilin também não deve ser observado por noaicos...” (Noachides and Lashon Hara - R. Moshe Ben-Chaim)

Relação com Judaísmo

- Monoteístas noaicos podem repousar no Shabat, se desejarem. Podem, inclusive, considerá-lo como um dia sagrado. Só não podem guardá-lo como um judeu ou dizerem-se israelitas.
- Textos da Torá que falam sobre o estrangeiro guardar Shabat referem-se ao estrangeiro que se naturaliza (guêr sedeq) e não a qualquer estrangeiro.
- Para observar o Shabat como um judeu, deve naturalizar-se (guiur).
- É totalmente permitido ao monoteísta noaico comer alimento kasher, se assim o desejar.
- Monoteístas noaicos podem adorar o Eterno da forma que mais lhes for apropriada, segundo a sua cultura. Mas, não podem impor ritos ou crenças como leis espirituais.
- Pela mesma lógica acima indicada, é proibido a um Monoteísta noaico criar uma religião humana.
- É permitido ao monoteísta noaica ter crenças adicionais, sejam elas equivocadas ou não, desde que não a imponham como condição de espiritualidade.
- É totalmente permitido ao monoteísta noaico frequentar uma sinagoga, mas pode não ser o local ideal para seus anseios culturais.
- Há razões pelas quais muitas sinagogas impedem a frequência de não-judeus, mesmo que isso não seja ideal. Contudo, discriminação nunca se justifica no Judaísmo, em hipótese alguma.
- Há perguntas que alguém deve se fazer antes de tomar a decisão pessoal de se tornar ou não judeu.

Noaicos e Religiões

- A primeira lei noética concerne não apenas o ateísmo, mas também a idolatria.
- Entende-se por idolatria relacionar-se com qualquer coisa criada, no lugar do Eterno.
- Existem 6 formas básicas de proibição da idolatria: prostrar-se; acender incenso; derramar libação; sacrificar; orar e servir o ídolo de forma tradicional.
- Ter intermediários é transgressão gravíssima.
- Dividir o Eterno é transgressão gravíssima.
- Afirmar que o Eterno é corpóreo é transgressão gravíssima.
- Textos que falam do Eterno como corpóreo são meros antropomorfismos.
- É virtualmente impossível a um monoteísta noético sustentar algum tipo de crença em Jesus.
- É permitido a um noético estar presente em evento idólatra, mas não é recomendável, salvo em casos extraordinários, ou em situações onde o evento é puramente social.
- É permitido a um noético receber de presente um objeto de idolatria, desde que não o adore. Mas, não é recomendável.

A Primeira Lei

- Não se exige de ninguém ter fé, pois não se controla tal coisa.
- O objetivo da primeira lei é conduzir o monoteísta a desejar adquirir conhecimento do Criador.
- O Eterno é auto-existente, e a causa de toda existência.
- O Eterno não tem forma física, nem se pode atribuir a Ele funções corporais, tempo, ou mesmo emoções humanas. Tais coisas são meramente uma 'linguagem humana' usada pelas Escrituras.
- O monoteísta noético pode ir além da primeira lei, e buscar amar e temer o Eterno.
- O fundamento do amor e do temor ao Eterno estão em conhecê-Lo cada vez mais, buscando refletir sobre Ele, e Sua obra, além, claro, das Escrituras.
- O amor ao Eterno passa também pelo desejo de levar a humanidade a conhecê-Lo. Ressalta-se aqui que isso é melhor feito com atitudes, do que com palavras.
- O temor ao Eterno passa por compreender que há consequências para nossas ações, e que Ele pode nos punir. Temor, contudo, não é pânico.
- É sempre de fundamental importância recordar que as leis noéticas representam um mínimo que assegura o direito à vida, e não um ideal absoluto.
- Quanto se faz, para além do mínimo, com base no que se aprende nas Escrituras sobre a vontade dEle, mais se é abençoado.

A Segunda Lei

- A proibição de maldizer o Nome do Eterno inclui nomes e títulos em qualquer idioma, pois o que importa é a intenção.
- Ela não se aplica caso a pessoa queira maldizer outra divindade, mesmo que use termo semelhante.
- Leva-se em conta a ignorância da pessoa que comete o ato.
- Pode-se ir além do mínimo exigido ao: não fazer mau uso, e ao bendizer o Nome do Eterno.
- Não fazer mau uso inclui não jurar falsamente, ou proclamar inverdades (mesmo bênçãos) usando o Nome dEle.
- Não fazer mau uso também inclui não tratar o Nome dEle de forma irreverente ou que leve à banalização.
- No Judaísmo, bendizer inclui três categorias: benefício, mandamento e agradecimento.
- Um monoteísta noético pode, se desejar, usar bênçãos da liturgia judaica para benefício e agradecimento.
- Para mandamento, deve se certificar de que é obrigado por aquele mandamento, para não proclamar inverdade.
- Se preferir, o monoteísta noético também pode criar suas próprias bênçãos formatadas ou espontâneas.

A Terceira Lei

- A proibição do assassinato é uma lei natural.
- O suicídio é proibido, pois a vida pertence ao Eterno.
- O suicida só é cobrado se tira sua vida tendo plena consciência e controle de seus atos
- Só é permitido abortar em dois casos: quando o feto tem menos de 40 dias, ou quando a gravidez oferece risco para a mãe.
- Negar atendimento médico é considerado assassinato.
- Praticar eutanásia é considerado assassinato.
- É permitido matar em legítima defesa, ou para defender outros (como na guerra)
- Vingança é considerado assassinato.
- Pena de morte não só não é assassinato, como é a pena indicada para o assassinato.
- O monoteísta noético não tem obrigação de executar penas, mas deve pressionar seu país a adotar os valores do Eterno

A Terceira Lei

- Além de não matar o físico, o ideal é também não usar da língua destrutiva para matar a reputação.
- A língua destrutiva é equiparável ao assassinato, e destrói quem fala, quem ouve e de quem se fala.
- A língua destrutiva não depende de algo ser ou não verdade, e sim da intenção destrutiva.
- Quando há mentira, é chamada de difamação do nome.
- É louvável defender o direito daqueles que por si não conseguem fazê-lo.
- Defender a vida inclui, mas não se restringe a, campanhas em favor da vida, caridade, ajudar vítimas de desastre, etc.
- Quando não matamos, temos direito à vida. Mas, isso não significa que o Eterno nos ouvirá ou nos responderá.
- Quando defendemos a vida dos menos favorecidos, o Eterno nos retribui de maneira extraordinária.

A Quarta Lei

- São proibidos ao monoteísta noaico: o adultério, a bestialidade, o incesto e a relação anal entre homens.
- O Casamento Noaico se caracteriza por duas coisas: Consentimento em se casar, e consumação carnal.
- O Divórcio Noaico se caracteriza por uma das partes deixar o convívio da outra.
- O adúltero só perde o direito à vida quando há sexo convencional (vaginal), porém, se engana as pessoas, pode ter certeza de que o Eterno punirá tais situações.
- O incesto se qualifica em relacionar-se com a mãe, irmã de mesma mãe, ou esposa (atual ou não) do pai (vivo ou morto).
- Embora outras formas de incesto não tenham sido proibidas, possivelmente porque há sociedades que não as poderiam suportar, devem ser evitadas, por questões de preservação à vida.
- A relação anal homossexual entre dois homens é punida com perda do direito à vida. Outras formas não são mencionadas nem na Torá, nem na lei noaica, sendo assim passíveis de interpretação.
- Embora a Torá não tenha proibido poligamia, concubinato ou divórcio, percebe-se que o modelo ideal perante o Eterno é que cada homem se una exclusivamente a uma mulher.
- A promiscuidade é um caminho de morte (literalmente falando), porque leva a pessoa a se perder e a destruir sua vida.
- É importante aprender a valorizar o casamento, desenvolvendo uma relação de cumplicidade, reconhecimento, romantismo e intimidade.

A Quinta Lei

- É proibido assaltar e furtar.
- É proibido se apropriar de algo que não é seu, como não devolver objeto emprestado, ou perdido.
- É proibido cometer fraude
- É proibido enganar alguém que compra um produto
- Se você causa dano a alguém, reponha o que danificou ou arque com os custos
- É proibido avançar sobre a fronteira do vizinho
- Não use de tempo de trabalho pago de maneira fraudulenta
- Cumpra sempre suas obrigações no prazo, se tiver recursos para isso. Isso inclui pagar impostos justos.
- É proibido sequestrar, e estuprar
- Como sugestão adicional, afaste-se de quem comete fraudes, e ajude a lutar contra a corrupção.

A Sexta Lei

- Entender que esta é a única lei que se originou, de fato, com Noé (as demais são leis naturais).
- Essa lei é entendida como proibição de consumir membro de animal ainda vivo.
- O monoteísta noaico não perde o direito à vida por fazer tal coisa com aves ou peixes, mas muitos comentaristas entendem que tal prática deve ser evitada mesmo assim.
- O que contamina alguém quanto a comer animais ‘puros’ ou ‘impuros’ é o não refrear seu apetite, e não o animal em si.
- A kashrut judaica é composta por diversos mandamentos, que foram dados por diversas razões distintas.
- Um monoteísta noaico pode cumprir qualquer desses preceitos (desde que o faça com seriedade).
- Um monoteísta noaico pode ainda olhar para esses preceitos como inspiração, ajustando a prática à sua própria realidade. (Ex: não comer coisas consagradas, preocupar-se com a saúde, entre outros)
- O vegetarianismo é o ideal que era vivido no Éden, e é portanto a melhor condição de todas. Mas, não foi exigido nem mesmo a Israel, devido à dificuldade que isso trazia.

A Sétima Lei

- É importante estabelecer um sistema judiciário que assegure o cumprimento das 6 leis.
- O Judiciário é de responsabilidade da sociedade, e não de um indivíduo isolado.
- Para o caso de descumprimento dos demais 6, a pena é capital
- Para que a mulher fosse preservada, é proibido que a mulher esteja entre aqueles que decidem sobre casos de pena capital.
- Igualmente, para esses casos, o testemunho da mulher (sem adicionais) é inválido.
- Caso um noaico seja coagido à força a transgredir um dos outros 6 mandamentos, está isento de culpa.
- Caso seja incapaz (como por exemplo um surdo-mudo), ou um menor de idade, está isento de culpa.
- É possível ir além ao defender a soberania do Eterno e esclarecer as consequências de nossos atos.
- É possível ir além ao ensinar as leis do Eterno, algo que qualquer pessoa pode fazer.
- Ensinar as leis do Eterno não precisa ser por proselitismo. Basta dar o exemplo de conduta, e estar aberto quando for procurado.

Profecias e Outras Revelações

- As Sete Leis dizem respeito ao direito à vida. Mas, há outros valores importantes a serem aprendidos a partir da Torá.
- Um desses é o temor ao Eterno, que envolve estar atento às consequências de andar desalinhado com ele.
- O temor do Eterno também envolve dar ouvidos à exortação de um profeta.
- O temor do Eterno surge naturalmente quando se reflete acerca das obras do Criador.
- Um profeta não pode acrescentar ou subtrair das Sete Leis, nem fundar uma religião.
- O principal papel de um profeta é exortar o povo à obediência.
- Profetas enviados pelo Eterno devem ser testados, e sempre acertam as previsões. Qualquer outra situação não vem dEle.
- Profetas recebem sonhos e visões, o Eterno jamais fala com eles face a face ou em voz audível (só ocorreu com Moisés)
- Qualquer pessoa pode ter sonhos e visões que dizem respeito a si próprios. Isso não faz delas profetas.
- Na dúvida sobre um profeta, sempre desconfie. Isso é prudência, e não falta de temor.

Outros Valores

- Diversas pessoas nas Escrituras precisaram aguardar muito tempo para ver o resultado do que plantaram. É preciso ter paciência e perseverança quando se está nos caminhos do Criador.
- As Escrituras deixam claro que o Eterno valoriza filhos que honram seus pais.
- Não devemos rotular pessoas, nem praticar ódio infundado.
- Devemos nos vestir e portar de forma moderada, de acordo com nossa cultura local.
- Para obter perdão, devemos buscar confessar culpas e fazer reparação, dentro do possível
- O Eterno pode falar conosco através das Escrituras, bem como de sonhos e visões (i.e. desfalecer durante a vigília).

A Boa Exegese

- Qual o contexto geral da obra?
- Quem é o autor, e quem é o público alvo?
- Quando o texto foi escrito, e com que finalidade?
- Como era a linguagem na sociedade do autor?
- A que eventos históricos, bíblicos ou não, aquela passagem está associada?
- Como a arqueologia e a história podem contribuir para entendimento do texto?
- O que dizem os bons comentaristas sobre essa passagem?
- Como aplicá-la à minha vida, levando em conta o contexto cultural.

Todo FIM é um
novo COMEÇO.

Mãos à obra!